

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	1,600 réis
Semestre	800
África (anno)	3,500
Brasil ()	3,500

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 15 DE OUTUBRO

A SEMANA

A facil realisação do emprestimo para a compra de navios de guerra e a cotação official na Bolsa, de Paris, das obrigações da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, foram, como era natural, os assumptos de importancia capital para os quaes se acharam voltadas todas as atenções durante a semana finda. Após os primeiros momentos de surpresa, a opposição para não perder os louvaveis habitos e sempre obedecendo a uma orientação *patriotica*, procurou perturbar com as suas insinuações perfidas o concerto harmonico de louvores ao governo que tão assignalados triumphos conseguira a bem da restauração do credito nacional. Para muitos, era esperada esta attitude por banda da opposição adversa ás instituições, que está afinal no seu papel franco e lealmente desempenhado. Ainda para esses, a attitude do partido progressista é motivo para extranhese, como se não fosse já agora dos habitos d'esse agrupamento politico,—com honrosas excepções, é claro, antepor os interesses de corrilho aos interesses da nação Santa ingenuidade!—não ha emenda possivel. Desnorteados, confundidos, reconhecendo que perdem terreno, vendo-se cada vez mais afastados do objectivo a que visam nas desvairadas arremetidas, os progressistas novamente começam a envolver a Corôa na perfidia das suas insinuações. E' o clamor dos famintos na aucta desesperada; é o expluir das ambições represadas, a queda,—mais uma vez, da mascara que lhes encobria as afflictas visagens! Mas afinal o que pretendem as opposições?

Saber as condições do emprestimo; eis o pretexto da enfurecida gritaria com que os jornaes adversos ao governo pretendem justificar o insolito procedimento. Muito simplesmente lhe responde a *Tarde*, nos seguintes termos: *o emprestimo sobre as novas obrigações dos tabacos, está feito, nos termos da lei que o votou, e em condições superiores ás do contracto de que resultou a primeira emissão d'essas obrigações. O mais é para o parlamento pois*

que ahí se obrigou o governo a dar conta minuciosa e exacta, da operação que realisasse no uso da auctorisação que o mesmo parlamento lhe conferiu.

Ora effectivamente isto é regular e correcto. O parlamento auctorisou o emprestimo; ao parlamento cumpre tomar conhecimento exacto e rigoroso das condições em que essa transação se effectuou. Segundo o criterio opposicionista, o parlamento auctorisa a transação e o governo dá contas do seu procedimento... aos jornaes! E' de esperar que o systema aproveite ao partido progressista quando for chamado ao poder.

Assim o esperamos.

Para terminar, registamos as referencias animadoras para o commercio de vinhos portuguezes, que se encontram no relatório enviado recentemente ao governo pelo sr. Tancredo do Casal Ribeiro, commissario tecnico na exposição portugueza da Africa Austral: «N'esse relatório refere aquelle senhor que tem vendido todo o vinho que com esse destino lhe fôra enviado. Diz que o mercado prefere os vinhos pouco alcoolicos e ligeiramente acidos; que o vinho verde foi o mais procurado tendo sido vendidos todas as remessas d'esse typo.

Accrescenta ainda que, se a quantidade enviada tivesse sido trez ou quatro vezes maior, teria succedido o mesmo.

Acolhemos com vivo jubilo estas informações e com ellas fechamos este ligeiro registo das novas da semana.

A POLITICA EM FÉRIAS

Em periodo de férias, e quando os ministros eram censurados pelo gravissimo delicto de passarem alguns dias no Bussaco, em Cintra, na Timpeira e Algés, resolveram-se tres factos dos mais importantes da nossa vida economica e financeira: as salubres medidas de repressão d'esse cancro chamado a emigração clandestina; o emprestimo, que garante a aquisição de navios de guerra, sendo ao mesmo tempo um testemunho de que se reconhece o renascimento do nosso credito; a cotação das obrigações dos caminhos de ferro, que

valorisa muitos milhares de contos, sendo cinco mil approximadamente, de propriedade do Estado.

Isto tudo se planeou e levou á realidade no chamado periodo de férias, quando as chamadas gazetas de opposição faziam chalaça, de manhã e á noite, com a vida dos ministros, sobre se um se sentava á sombra dos castanheiros transmuntanos, sobre se outro se resguardava dos raios do sol com uma sombrinha, sobre se este tinha muitas ou poucas *toilettes*; sobre se aquelle montava a cavallo ou dava o seu passeio de barco nas mansas aguas do Tejo de crystal!

Ora, pondo em comparação a pilheria das referidas gazetas com os actos ministeriaes que chegaram ás conclusões acima referidas, parece-nos que não somos muito ousados, nem thuribulamos vaidades com o iocenso das lisonjas, expondo a humilissima opinião de que os ministros, com taes medidas de pura administração, trabalharam mais e melhor de que os jornaes opposicionistas com as suas chalaças e pilherias.

Depois, pôde ser que não; pôde muito bem acontecer que estejamos enganados, e o «Correio da Noite» é capaz, capacissimo de nos demonstrar que não é evitando a emigração clandestina, de que não é adquirindo vapores, de que não é valorizando os papeis do Estado que bem se serve o paiz, e que, pelo contrario, quem lhe presta um serviço relevantissimo, de se archivar com gratidão nas paginas da historia, é a imprensa que enche as suas columnas com os chapéus, com os passelos e com os regalos que gosam os ministros que «malamgem» villegiatura!

Ficamos á espera da demonstração, que deve ser interessantissima, conclue o «Diario Illustrado».

AGITAÇÃO NO MAR—DESTRUÇÃO DE CASAS

De Espinho, dão as seguintes informações:

«Espinho, 8 de outubro—Devido ao mau tempo, o mar apresentou-se hoje agitadissimo, de vagas enormes, que causaram grandes prejuizos, entrando bastante para a terra. Na antiga Praça Velha, que quasi não existe, entrou mais 4 metros, começando a demolir os alicerces do predio do sr. Joaquim de Sá Couto, que tem resistido por ser bem construido. Acabou de destruir a casa da policia. Na rua da Igreja continuam as demolições, principiando já a ser demolida a casa de Francisco José do Bento, que confina com a dependencia da Igreja.

Na rua do Progresso o mar avançou mais de 3 metros. Na rua da Igreja está-se demolindo um predio de José Antonio Chico e ao lado da rua de El-rei uns palheiros de Alvés da Villa. Nesta rua o mar avançou uns 3 metros.

O antigo bairro Maria Pia está a demolir-se, devido a achar-se todo cercado pelas vagas. Entre o mar e a linha ferrea está o terreno raso por o mar ter levado parte do montão de areia que o protegia para a agua não avançar. O parapeito de alvanaria que protegia este bairro do mar desapareceu em parte.

Causa dó vêr e ouvir os desgraçados moradores que não tem onde ficar nem recolher os seus pequenos haveres. A rua Direita foi inundada em toda a sua extensão.

No Espinho Velho ruíram tres casas e estão-se demolindo duas. A casa da esquina extrema do lado do mar na rua da Liberdade já desapareceu; pertencia a Manuel José Gonçalves Appolinario; a casa immediata da mesma rua já se está demolindo.

Na rua da Liberdade hontem o mar avançou uns 4 metros e estão a demolir-se os palheiros de Antonio Patalisco e Antonio Figueiredo. Do lado opposto estão-se demolindo uma de Rosa Marques da Silva e outra de Clemente Rodrigues de Pinho.

Na rua do Principe, ao extremo sul continuam a demolir-se as casas do lado do mar, pois este já as invadiu pelas trazeiras.

As marés da madrugada, se o mar continuear como até agora, são ainda mais de recear.

Não se vê senão carros carregados de destroços que se têm podido salvar. As

«dugo de... A fabre deu-me este intervalo. Adens, até ao céu dos desgraçados.—A. de A.

Ludovina rompeu em gemidos, e caiu de joelhos orando com o fervor da desesperação. Nada mais triste n'este mundo que o espectáculo d'quelle quarto! Não é preciso grande coraço e poder de phantasia para aceitar um quinhão de tamanha angustia. A alma de pedra estala de encontro a este conflito que esmorece na pintura. Cada lagrima ardente de Ludovina bastaria a reacender a luz de piedade apagada no coração humano. Já imaginastes uma vida com este immenso horto de agonias? Na previsão de todos os infortunios, concebeu alguém as torturas d'aquella mãe e da filha que aceita a deshonra para salvar-lhe o nome? Desamparados da esperança e Deus, cobrae alento nas dores com que não podeis, agradeci ao vosso anjo mau os supplicios vindos; pedi-lhe mais, pedi-lhes todos, menos o caliz de Angelica, e Ludovina, porque ha ahí o succo de todos os venenos provados n'este inferno da vida, obra prima de uma causa eterna, obra que mais me espanta a mim que a creação dos astros, do mar e do homem.

A minha grande prova de Deus, da justiça, e da condemnação é este inferno. O outro... é inferior á Omnipotencia que deixou, no seio da creatura, aberta a garganta do abysmo, onde a alma se despenha a devorar-se.

Leu o seguinte:

«Angelica, fui ferido com um tiro quando entrava no jardim d'essa casa. O segredo do meu «assassino» morrerá comigo. O meu ferimento dizem ser mortal. Não importa. Morro amando-te. «espera» assim morrer. Mas a tua honra minha «amiga? Não bastará a minha vida para salva-la? «Dá um beijo a ti a filha, se posso anjo que eu não verei jamais. Sacrificamo-lo ambos, ao ver-

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 148

FOLHETIM

QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

Auctoriso e quero que meu marido diga ás pessoas admiradas da nossa separação que o meu genio era intravel, que a minha educação era pessima, que as minhas impertinencias de rapariga eram insoffrivéis. Diga tudo o que lhe lembrar em meu des'hono, que eu com o meu procedimento desmentirei alguma desconfiança injuriosa que possa haver. Eu não levo d'esta casa o valor de um centil. Os meus bahus irão como saíram da mea guarda-roupa de solteira. O sr. fica na posse livre de tudo que tinha, menos de uma mulher que o ha-de infallivelmente flagellar. Essa mulher sou eu, sr. Dias, porque o não amo, nem sequer estimo. Respeito-o, temo-o, d'aqui a pouco hei-de odia-lo. O homem que o senhor feriu

ou matou creou-me nos braços, foi o primeiro rosto extranho que vi ao pé do meu berço, ha quinze annos que o via todos os dias, da amizade que lhe tinha ao amor que se pode ter a um homem delicado, generoso, e confidente das alegrias e maguas da minha familia, não ha grande distancia. Eu choro esse homem, sr. Dias, não é só a minha desgraçada mãe que o chora. Se ella era amante d'elle, eu, como filha, não tenho direito a censura-la; como mulher de coraço creio que lhe perdoaria. Tenho dito mais do que devo, e importa ao sr. Dias. Entendeu-me bem, quer que eu repita por outras palavras o que disse?

—Não é preciso... Entendi bem...
—Qual é a sua resposta?
—E' necessario pensar, Ludovina.
—Não lhe dou tempo a demoradas reflexões. Eu hei-de sair d'aqui logo que meu pae volte.
—N'esse caso, faz o que quizeres; mas eu hei-de dizer em toda a parte que Antonio de Almeida era o amante de tua mãe.

—E eu direi que era o meu amante; darei em publico quantos provas puder dar para o desmentir; hoje mesmo irei ser a enfermeira d'esse homem, se elle não tiver morrido. O sr. Dias será tido na conta de assassino, e assassino ridiculo, que mata o amante de sua mulher, e denuncia a adúltera sua sogra, para que se supponha que os seus merecimentos não podiam ser vencidos por um rival.

—Tu és uma serpente, mulher! —bradou o barão, fazendo com os braços e a cabeça as azas de um alambiquo—E's um dragão! foste o demonio que me appareste em corpo e alma! Vae-te para

as profundas do inferno, e nunca descanço tenhas noite e dia em quanto me não vieres pedir perdão de quereses deshonrar teu marido, que te deu palacios, e quintas, e carruagens, e tudo quanto cobre o sol. Vae-te para onde quizeres, ingrata mulher, e quando souberes que eu morri dando veni tomar conta de tudo isto que é teu, porque o que vós quereis todos é acabar comigo, para ficarem com isto que eu ganhei com honra a trabalhar como um moço!

Ludovina voltára as costas ao berreiro virulento de João José Dias.

Entrou no quarto de sua mãe, que não resurgira ainda do torpor febril. A creada, que lhe assistia, entregou á baroneza uma carta, sobrescriptada a D. Angelica. Era-lhe conhecida a letra de Antonio de Almeida. Alvorçada com a aprazivel certeza de que Almeida vivia, Ludovina abriu a carta sem reflectir. Apenas viu no topo do papel «Angelica», simplesmente «Angelica», estremeceu, caindo em si. Era uma carta de amante, do amante de sua mãe. Repugnava-lhe o le-la, mas a amizade instigava-a, desprezando os escrúpulos de uma virtude intempestiva.

Leu o seguinte:

«Angelica, fui ferido com um tiro quando entrava no jardim d'essa casa. O segredo do meu «assassino» morrerá comigo. O meu ferimento dizem ser mortal. Não importa. Morro amando-te. «espera» assim morrer. Mas a tua honra minha «amiga? Não bastará a minha vida para salva-la? «Dá um beijo a ti a filha, se posso anjo que eu não verei jamais. Sacrificamo-lo ambos, ao ver-

nas estão apinhadíssimas de madeiras e mobílias.

PAGINAS SOLTAS

Metamorphose

Era eu creança e tu, rosa em botão,
Gostavas de beijar-me os labios meus,
Correndo para mim, e eu então
Fugia com enfado aos beijos teus!

O tempo tudo muda! A rosa abriu
Na primavera alegre da bonança,
Que sobre suas pétalas refluoriu,
N'um brilho intenso de belleza e esperançã!

E venho hoje encontrar-te uma senhora
Tão meiga, tão alegre, sem cuidado;
E quando volto os olhos para *out'ora*
Eu penso tristemente no passado!

Antigamente tu corrias, louca,
Atraz de mim em infantil desejo;
E hoje... que diria a tua bocca
Se eu fosse ao pé de ti pedir-te um beijo!..

OSCAR DE PRATT

NON CREDO

Não creio no mar,
Não creio nos montes,
Não creio nos rios,
Não creio nas fontes.

Não creio nos astros
Não creio nos anjos,
Não creio nos prados
Não creio nos archanjos.

Não creio nas aves,
Não creio nos amores
Não creio nos vales
Não creio nas flores.

Não creio nos prazeres,
Não creio no martyrio,
Não creio na belleza
Não creio no lyrio.

Não creio mesmo em nada
Nem nos juramentos teus.

Só creio, oh! sim creio
Em ti... sempre em ti... meu Deus.

FACTOS DA SEMANA

Hospital da Misericordia

Passa amanhã o 4.º anniversario da abertura do magnifico hospital da misericordia d'esta villa.

Foi no dia 46 d'outubro de 1892, pelas duas horas da tarde, que se procedeu á abertura solemne do mesmo hospital.

E' devido á actividade e zelo do muito digno e illustrado provedor da mesma Santa Casa da misericordia d'esta villa, que Melgaço deve a construcção d'esta casa de caridade.

Se não fosse o ex.^{mo} sr. José Candido Gomes d'Abreu, ainda hoje em Melgaço não haveria um hospital ou cousa que o valha.

Estariamos reduzidos á miseria. Muitos d'esses a quem aquella casa tem servido de conforto, já hoje estariam reduzidos a pó, cinza e nada, se ella não existisse.

Quantos viveriam já na orphandade?
Quantos filhos não chorariam hoje a perda de seus paes?

Quantas lagrimas não derramaram aquelles que, exhaustos de forças e acabruçados pela fome, têm d'alli saído completamente restabelecidos?

Este tão importante melhoramento é devido, inquestionavelmente, ao coração magnanimo do nosso prestante cidadão, ex.^{mo} sr. José Candido Gomes d'Abreu, a quem mui cordealmente felicitamos.

Espectaculo por curiosos

Anuncia-se para breve, segundo nos consta, um spectaculo por curiosos, n'esta villa, com as comedias: «Uma experiencia», e o «Tio Matheus».

A IMPRENSA

Em epochas mais felizes, para se afirmar como certo, qualquer facto, dizia-se: tanto isto é verdade, que o li em letra redonda.

O que prova que a imprensa n'essas epochas, era considerada o altar da verdade, o azorrãgne dos herejes, o açoite dos impios, a tortura dos que não tem pundonor, e portanto a luz da civilização, o motor do progresso, a frondosa arvore da incontestavel verdade.

A imprensa, como todas as outras instituições, não tem sido indemne a corrupção.

E portanto, esquecendo muitas vezes o logar proeminente que occupa no meio das gentes, fere quem não deve ferir, e deixa de escarpellar as podridões que devia pôr em nido relevo aos olhos da sociedade. As paixões politicas, cegam tudo e a todos, o que é triste. Que importa que um individuo siga a politica de Cezar ou de João Fernandes?

Que importa que os nossos adversarios politicos tenham mais preponderancia sobre o povo do que nós? Se fossen os justos, em vez de nos insultarmos por meio da imprensa, tratavamos, por meios licitos, o vencermos a força dos contrarios.

Descermos ao ridiculo papel de revolver as cinzas que encerram as sepulturas, e isto com o unico fim de deprimirmos os nossos antagonistas, é unicamente ridiculo. Sejamos verdadeiros, não manchemos a nobre instituição da imprensa, que o seu descobridor o immortal Gutenberg estorcer-se-ha em convulsões horribéis no seu tumulo. Aquelles que empuñham a penna para atirar á luz da publicidade artigos menos verdadeiros, com os quaes deportam a verdade dos factos, devem envergonhar-se e quebrar essa penna, para que nunca mais possa servir.

Hoje ninguém acredita o que se lê nos jornaes, e porque? é pelos constantes enganãos, de que o que lemos não era a expressão da verdade, mas sim o producto de alguma vingança mesquinha.

Os antigos nobres não queriam aprender a escrever; tinham razão, é melhor ser analphabeto do que escriptor pouco escrupuloso. Escreva-se mas só a verdade e nunca a mentira, a incidia, a diffamação injusta.

A imprensa deve ser considerada nma aguia involveravel aos projectiz da calumnia.

Governador Civil

Na quinta feira passada, acompanhado de seu estremecido filho Ventura, partiu para Lisboa, donde já regressou, o ex.^{mo} sr. conselheiro José Matheiro Reymão, muito digno e illustrado governador civil d'este districto.

Sua ex.^a, segundo nos consta, até á gare, foi acompanhado por grande numero de pessoas das suas relações, o que bem demonstra a estima e consideração em que é tido pelos habitantes de Vianna.

Collação

Receben ha dias a instituição canonica no Palacio Episcopal de Braga, o rev. sr. João Manoel Alves, prior de Pias, do concelho de Monsanto, e, ha poucos mezes, apresentado na igreja de Santa Maria Maior, de Vianna do Castello.

Os nossos mais sinceros parabens.

Enlace

Ha dias, na igreja de Monserrate, em Vianna do Castello, ligou a sua sorte com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia da Silva e Costa, o sr. Alfredo de Pratt, presado filho do sr. Henrique de Pratt, muito digno chefe dos serviços telegrapho-postaes n'este districto.

Aos sympathicos noivos desejamos uma inolvidavel lua de mel e muitas felicidades.

Hospedes

Em digressão pelo Alto Minho, vimos no sabbado passado n'esta villa, os srs. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, ex-governador civil d'este districto, Manoel Affonso d'Espargueira, engenheiro director da companhia Real do camiño de ferro, e dr. Pedro Pereira de Sousa e Brito, chefe do partido progressista, nos Arcos de Val-de-Vez.

Administrador do concelho

Acaba de ser nomeado administrador d'este concelho, o nosso sympathico amigo, sr. Francisco José Pereira, respeitabilissimo cavalheiro, d'esta localidade.

Tal nomeação, alem de acertadissima, constitue uma prova evidente da muita consideração e estima em que é tido o mesmo sr. Francisco Pereira, o qual, já por mais de uma vez, tem exercido, cabalmente, aquelle espinhoso cargo, com a maxima imparcialidade e cordura.

Estamos convencidos que esta noticia não desagradará, por certo, a todos os habitantes d'este concelho, e até aos proprios adversarios politicos do nomeado, tal é a sympathia e imparcialidade com que este cavalheiro costuma proceder, quando investido de taes prerrogativas.

De tal nomeação, pois, muito temos a esperar, porque o sr. Pereira tem intelligencia precisa e não menos competencia para bem desempenhar tal cargo, e por isso, felicitando-o cordealmente, felicitamos igualmente os habitantes de Melgaço.

Sua ex.^a tomou hontem posse.

Desgraça

Referem d'Elvas, que no dia 27 do mez passado, dois rapazes que vinham apresentar-se á junta de inspecção sanitaria n'esta praça, pouco depois de chegarem a Extremoz aproximaram-se da muralha, no sitio dos Estilheiros, e como estivesse escuro caíram de uma altura de 20 metros. Um d'elles morreu logo; o outro foi conduzido para o hospital d'aquella villa, em estado grave.

Roubo

Segundo noticia o nosso presado collega «O Seculo», foi roubada, ha dias, na estação de Nine, ao sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa, uma carteira com 145\$000 reis e varios documentos.

Consta-nos que já tem sido praticados outros roubos na linha ferrea, e, por isso, sentindo o desgosto porque passou aquelle nosso amigo, pedimos, a quem compete, as mais estreitas providencias sobre o assumpto.

Recrutamento

Vão-se evidenciando os magnificos resultados do novo regulamento para o serviço do recrutamento.

Durante o mez de setembro findo, as diferentes juntas de inspecção apuraram uns 11:000 mancebos, quando em todo o serviço de 1895 apenas apuraram pouco mais de 5:000

O tempo

Voltou o mau tempo. Entramos em novo periodo humido.

N'estes ultimos dias tem chovido e feito um frio de rachar.

Noherlesoon não se enganou nas suas previsões sobre esta quinzena.

Brincadeira mortal

Trez estudantes de medicina, indo no comboio de Sevilha a Cordova, lembraram-se de metter um susto aos viajantes do vagão visiuho. Revestiram de um panno branco um pau e enfiaram-lhe no topo uma caveira.

Passaram o phantasma para fora do vagão e fizeram-no bater de encontro aos vidros do compartimento proximo.

Ouviram-se gritos de pavor e o phantasma continuou dansando, até que tudo ficou silencioso. Na proxima estação foram vêr o effeito do susto. Dos trez viajantes que continha o compartimento, uma mulher ainda nova morrera, o pae endoidecera e a mãe revelou-se uma epileptica. Os rapazes entregaram-se voluntariamente á policia.

Por causa d'um espirro

Em Bruxellas, um typographo chamado João Vilet fazia-se barbear e, no momento em que o barbeiro passava a navalha junto do variz do freguez, este espirrou. Surprehendido pelo movimento brusco, o barbeiro não teve tempo de retirar a navalha e o variz do pobre typographo ficou cortado rente.

Exoneração e nomeação

Por ordem superior, e depois de onvido devidamente, foi hontem exonorado do logar de amanuense da administração d'este concelho, o sr. Raphael Paulo Fernandes, d'esta villa.

Ignoramos os motivos que deram causa a tal exoneração, no entanto é nossa opinião que para ella muito concorreram os acontecimentos das prisões ultimamente feitas pelos agentes pollicias da emigração clandestina.

Bem nós dizimos, que o resultado de tudo aquillo ainda havia de ser muito bonito.

Em seguida, pelo digno administrador d'este concelho, foi nomeado para exercer tal cargo, o sr. Duarte Augusto de Magalhães, d'esta villa.

Ao sr. Abbade

Queixam-se-nos alguns individuos, e com razão, de que o abba de esta villa, já não é o mesmo que era no principio quando para aqui foi despachado.

Dizem elles que nos primeiros tempos tudo eram praticas e respostas, antes da missa conventual, e agora sabe Deus o que lhe custa dizer quando é dia santo de guarda.

No principio ensinava a doutrina aos rapazes e confessava aquelles que estavam em condições de o poder fazer; agora é preciso os paes de familia andarem a traz do sr. abba para que os confesse e lhes pergunte a doutrina.

No principio fazia sermões; agora faz versos á lua, na varanda do Salvador.

Algun tempo escrevia para os jornaes; agora occupa-se como testemunha.

In illo tempore soube latin; agora faz im.

Quando estava em Merufe jogava o maffarrico; agora joga as damas.

Quando esteve em Barcellos, frequentava os serões; agora vai á assembleia.

Finalmente, diz missa ás 10 e 11 horas. Gosta de bons almoços e melhores jantares, e usa chapen alto e bengala com castão de ouro.

E' um felizão, este sr. abba. E os parochianos que o aturem.

Chegada

Já se acha entre nós o nosso estimado patricio, sr. Manoel José Vaz, da proxima freguezia de Rouças.

O nosso amigo acha-se consideravelmente melhor dos seus incommodos, com o que muito nos regosijamos.

Partida

Em direcção a França, onde conta demorar-se alguns mezes, partiu ha dias d'esta villa, o sr. Arthur Pires Teixeira, presado filho do sr. João Pires Teixeira, abastado capitalista de Melgaço.

Costa-nos deveras, sempre que nos despedimos de corações diamantinos, como é o do sr. Arthur Teixeira, separarmo-nos d'estes amigos.

Que em breve regresso ao seio de sua estremecida familia, que tenha uma feliz viagem e muitas prosperidades, é o que sinceramente lhe desejamos.

Presos honrados

Dizem de Villa Pouca de Aguiar, que um gatuno conseguiu evadir-se da cadeia, na occasião em que a mulher do carcereiro abria a porta da prisão para levar roupa aos presos.

A mulher, afflicta, gritou aos seis presos que estavam na cadeia que lhes accudissem, indo agarrar o fugitivo: os encarcerados obedeceram promptamente, e sabindo para a rna, meia hora depois, voltaram trazendo preso o foragido!!!

E' de notar que entre os seis encarcerados ha dois criminosos de alguma importancia.

Vindimas

Terminaram as vindimas n'este concelho.

Como já dissemos, a quantidade é muito menos que no anno passado, porem, a qualidade é muito superior.

Vende-se a 20\$000 reis a pipa.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Em New York está a acabar-se a construção de um hotel que tem 18 andares e aposentos para 6:000 pessoas.

Foi collocado na 1.ª vara de Lisboa, o sr. dr. Alexandre Albuquerque de Vilhena Moura Pegado, delegado do Procurador Regio em Ovar.

O *Diario* publica a tabella dos preços da venda dos livros adoptados para o ensino secundario, publicada no *Diario* n.º 223.

Falleceu em Nimes o toureiro hespanhol Esparterito, victima do grave ferimento que recebeu na tourada de domingo.

Foram transferidos por ordem telegraphica os cirurgiões militares que compunham a junta de inspecção de Lamego.

Falleceu, ha dias, em Valença, o sr. Manoel José Gonçalves Palhares.

Foi transferido para o lyceu de Braga, o rev. Manoel Martins Capella, professor do lyceu de Vianna.

Em Lorette um rapaz de 20 annos aproximadamente, dominado por um accesso mental, assassinou o pae, partiado-lhe o craneo com um tamanco ferrado.

Consta que vaee realizar-se, em Vianna do Castello, uma reunião de capitalistas, para se tratar da construção do caminho de ferro do Valle do Lima.

Foi nomeado ajudante de campo d'el-rei, o illustre ministro da guerra.

A partida da rainha a sr.ª D. Amelia para Vienna de Austria é no dia 20 do corrente, indo sua magestade no *Sud-express* até Paris

O contador da Horta sr. Silvestre Saraiva, foi transferido para Bragança.

Na comarca de Bragança foi creada uma conservatoria do registo predial.

«Folha de Mafra»

Recebemos a amavel visita d'este nosso presado collega.

E' noticioso, litterario e agricola.

Artigo

E' do nosso estimavel confrade «Jornal de Vianna», o artigo que vaee em primeiro logar.

O «Jornal de Viagens»

Publicou-se o n.º 28 d'este excelente jornal illustrado e, chamamos a attenção dos nossos leitores, para o annuncio que vaee no logar competente.

Liceuça

Ao sr. José Rodrigues Ribeiro Cesar, escrivão de direito em Monsão, foram concedidos 60 dias de licença.

Feira

Foi pouco concorrida a feira que se realizou n'esta villa no dia 9 do corrente. Ainda assim, realisaram-se bastantes transacções.

AVISO IMPORTANTE

No estabelecimento commercial de D. Alvaro Medialdea, em Monrethan, Galliza, vende-se sal branco, de primeira qualidade, a 200 reis o alqueire.

BARCA DE GRAÇA

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos:

Sabbado—o sr. Geraldo Oschar Pimenta de Castro Pitta.

Acompanhado de sua ex.ª filha D. Palmira, partiu ha dias para a cidade do Porto, o sr. João Pires Teixeira, abastado capitalista, d'esta villa.

—Esteve em Valença, no domingo passado, o sr. Gaspar Ednardo de Almeida, estimavel cavalheiro, da Serra, de Prado.

—Esteve em Melgaço, o sr. Francisco Antonio do Amaral, bemquisto empregado commercial da cidade do Porto.

—Regressou da Figueira da Foz, a ex.ª sr.ª D. Elvira da Gloria Gomes Pioheiro, da casa da Serra.

—Vimos ha dias n'esta villa, o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial da villa de Valença.

—Foi a Braga donde já regressou, o rev. Francisco Maximo Rodrigues, de Chaviães.

—Esteve segunda feira em Melgaço, o sr. Candido Esteves, acreditado commerciante da praça de Valença.

—Acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos, acha-se na casa do convento, ex-

tra muros d'esta villa, o sr. Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha, muito digno capitão de caçadores 7.

—Partiu hoje para Vianna do Castello, com sua ex.ª irma, o nosso dilecto amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Regressou de Braga, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, importante capitalista, d'esta villa.

—Tambem já regressou do Porto, com

sens ex.ªs filhos, a ex.ª sr.ª D. Genevêba Augusta E-leves, de Prado.

—Regressou a Paredes de Coura, com sua ex.ª esposa, o sr. Antonio Victorino da Cunha, intelligentes professores da freguezia do Bico, d'aquella comarca.

—Partiu para Castro Laborreiro, o sr. Mathias de Souza Lobato, digno professor official d'aquella freguezia.

ANNUNCIOS

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior Arminhos para applicação dos mesmos.

Aguas de colonia finas. Escovas para a cabeça. dentes

Cosméticos Pós de dentes Pinceis para barbeiros.

Sabão em pó. Sabonetes de diferentes qualidades

Agua Florida Tónico Amarello Rhum & Quina

Tinteiros para algeibra. E tudo o mais pertencente a perfumarias, que vende por preços barattissimos.

MUITO BARATAS

Vendem-se duas mezas de madeira pau ferro, estylo á Luiz XIV e em bom uso, por preço excessivamente barato.

N'esta redacção se diz.

COMBATE A TORRE
JAMES
 Único legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

O «JORNAL DE VIAGENS»

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo Noticias geographicas Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 830 rs. Açores e Madeira, semestre, 1,300; Ultramar, 2,250 reis; Brazil, 4,500 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deotindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

P. MONTEIRO & MAGRIÇO

RUA DE CEDOFEITA—39

PORTO

Pára-raios garantidos com pontas de platina massica, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcellana, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e efficaç emapparelhos d'este genero.

Iluminação electrica, telephones os mais aperfeçoados, campainhas electricas,

etc. Ensaio de pára-raios comapparelhos proprios.

E' seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

PHOTOGRAPHIA MELGACENSE

José Antonio da Rocha Cabral eucarrega-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS

VIEIRA DE ABREU & C.—editores PORTO

A' venda brevemente: **RACHEL** Drama em verso, original de LUIZ A. GONSALVES DE FREITAS Preço de cada volume 700 reis.

No prelo: **Verdadeiro successo litterario** Um livro para todos

PORTUGAL NA ACTUALIDADE

Bien faire e laisser braire! por AUGUSTO FORJAZ com um prefacio pelo conselheiro THOMAZ RIBEIRO

I—SOBRE RUINAS

Titulos de alguns capitulos de se compõe este volume: I Prologo—II Revista a correr—III Colonisação e concessões—IV Emigração—V Responsabilidade ministerial—VI Imprensa—VII Funcionalismo—VIII Educação feminina—IX Obras publicas—X Assumptos agricolas. Preço 600 reis. Pelo correio 630 reis

FIALHO DE ALMEIDA: **A EXPULSAO DOS JESUITAS**

1 PEQUENO VOLUME DE 32 PAGINAS ILLUSTRADO Com duas photographias, 200 rs. Pelo correio, 220 reis. Será brevemente posto á venda nas livrarias.

sação inteiramente nova e d'uma natureza perfumada de delicias.

Aquella mulher encantava-o. Ao mesmo tempo aquelle olhar d'uma tristeza ineffavel estonteava-o. Os cabellos caiam-lhe pelas costas em desalinho, inimando assim os traços do seu pallido rosto. Manoel esteve muito tempo sem poder tirar os olhos da pobre Castinol. Não se contempla com mais religioso affecto o despontar d'uma estrella.

Depois baixou o olhar para uma ampla extensão de campos e togurios que se desenhavam no plano mais elevado do lado do meiodia. Em baixo, junto ao moinho, era bella a paysagem, animada pelo triste colorido do por-do-sol, serpentava o rio por entre os campos banhando-os fertilmente e do lado opposto erguia-se o cemiterio. Viam-se no interior as suas arvores esguias, equidistantes e arruadas, simulando uma procissão de duendes a passearem por entre os leitos da morte.

O cypreste é já em si um monumento fenebre.

Manoel erguen então a voz e com palavras consoladoras começou de alliviar a pobre Castinol.

Ella entre suspiros exclamou:

—«Meu Deus que será de mim tão nova e já orpha! Na flor da vida, desoito annos, eniregne só ao mundo com minha pobre mãe.

E soffucava-se com o pranto. Manoel então, chorando tambem, disse-lhe:

acariciada pelas impressões de uma vida nova, contemplava em exlasis a transparencia do cén, via a terra recompensar o trabalho do homem com fructos preciosos e abundantes colheitas de cereaes, que são os alimentos necessarios da vida, e sentia que a orphandade lhe era menos amarga.

A casa que habitava, era cercada de extensos e magnificos campos, que elle contemplava em enleavções poeticas.

Manoel, como dissemos, era tambem dos que tinham accudido aos gritos lançados pela pobre Castinol. Vendo aquelle doloroso quadro, sentiu commover-se, e chorou. Não formosas são as lagrimas quer emanem da alegria, quer da tristeza. Almas de Poetas, que sois gemeas, só vós comprehendes os revezes e amarguras d'esta Via-Dolorosa! Bemditas sejaes!

Depois dos lentivos consoladores prestados á pobre orpha e sua mãe, vivamente impressionado pela belleza da Castinol, Manoel retirou-se vagorosamente e pensativo para casa, abandonando os caminhos tortuosos que abriam acanhadas passagens orladas com muros de pequena elevação, e caminhava aavez dos campos viçozos. O dia estava bello. No céu apenas algumas nuvensitas prateadas se projectavam n'um fundo azul. Fazia bastante calor. Manoel foi sentar-se no sopé d'uma arvore coposa, que projectava uma sombra agradavel. Cahiu em meditação. Dir-se-ia ao vê-lo, um frade

Café MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á veuda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como: Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores — granito, ouro, prata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VIR PARA CERR



LOJA DO MELRO

BARATEIRO DO

RIO DO PORTO

JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender na presente occasião, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Paunos pretos de 800 a 15000 réis.
Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.
Grande sortido em chales pretos e de cor a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.
Chitas de cor a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

Aquem trouxer dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

TIPOGRAPHIA DO Jornal de Melgaço

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandums, mapas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branços desde 300 a 600 réis
De luto desde 600a 15000 réis

MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Agas Alfonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CERR

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.
Redacção e Administracão — Rua do Ouvidor, 10, 153, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus. Madona do Campo Santo de Fialho d'Armeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.— 1 vol. 160 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.— 1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Eulio Castellar.— Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.— 1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principais livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, qm e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completoem cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flannels azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolaa a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enlurmo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Único legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consuli geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes farmacias.

em divina oração. Em certos logares e a certas horas, a contemplação, é uma necessidade para a alma: ha n'ella um encontro indissolvel. É como a attracção do infinito. Sente-se o extatis, nas harmonias da natureza.

Manoel, via o ridente, sorrir da vegetação, os campos casando-se na mais poetica harmonia com a transparencia suave do ceu, o delicado esmalte dos campos, aonde o sol bafeja os seus sorrisos em ondulações de rutilante luz, a vegetação florescer em abundantes searas, assomando variegadas côres, e prometendo os preciosos alimentos, que são o premio da tabutação humana, os deliciosos fructos do trabalho, as vastas campinas palpitantes d'amor, acalentando nas mais risonhas esperanças e adormecel-o nos mais fagueiros sonhos de porvir e via os passarinhos voarem alegres, e emballando-lhe a alma com os seus innocentes hymnos, doce preludio dos seus amores.

E a alma sorria-lhe para o céu. Sentia-se preso como por um mavioso liame, á indefinivel magestade da natureza. Estas sensações eram como o despertar d'um sonho.

V

Esteve bastante tempo enlevado n'estas contemplações. Illuminava-se-lhe o pensamento com os resplendores da natureza. A fragancia

da paisagem fazia-lhe aspirar ro sentimento poetico da soledade. Obedecia a esse extasis em que a alma sente inundação de luz.

Aquelle logar, onde se sentia inebriado pelo culto divino, quiz deixar o vestigio das suas reflexões.

Vinha descendo a noite com o seu negro manto recamado de estrellas e Manoel levantou-se, voltando ao moitinho da Passadeira. Que ideia perturbaria aquella imaginação de poeta?...

Chegou ao moinho e entrou timidamente. A pobre Castinol estava de joelhos em frente do velho oratorio.

Manoel fixou por alguns instantes a infeliz orphã e sentiu uma inexplicavel surpresa.

Era realmente extranha a sensação que experimentara. Sentia o que sentiria um cego vendo o despontar do sol.

Castinol, febril e desesperada pela dôr que lhe ia na alma, as faces pallidas, o cabelo em desalinho, estava muito formosa. Semelhava a Deusa da Saudade, com o olhar inundado de tristeza e melancollia.

Manoel recolheu aquella visão no mais recondito da sua alma e contempon-a banhado de ideal, depois escutou-se a si proprio com extraordinaria sensação, isto é, entrou na contemplação de si mesmo, como quem entra na contemplação d'um mundo novo, onde o espirito experimenta o mavioso enleio de sen-